

História da educação matemática: uma experiência da preservação da cultura escolar

Yohana Taise Hoffmann¹

Universidade Federal de Santa Catarina

David Antonio da Costa²

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas concepções a respeito da *cultura escolar*, problematizando uma experiência a respeito das mobilizações que o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT) vem realizando para preservar os documentos que se referem a *cultura escolar*. Primeiramente são apresentadas as diferentes interpretações da expressão *cultura escolar* na visão de alguns autores (CHERVEL, 1988, 1990; JULIA, 2001; VIÑAO FRAGO, 2007). No segundo momento apresentamos os esforços efetuados pelos pesquisadores do GHEMAT em conservar a *cultura escolar*, principalmente a mobilização dos cadernos escolares de alunos e professores no período de 1890 a 1970, e qual ferramenta tecnológica vem contribuindo para preservar as fontes que contribuem para os avanços nas pesquisas.

Palavras-chave: História da educação matemática. Cultura Escolar. GHEMAT.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O campo de pesquisa em História da educação matemática no Brasil é novo, um grupo de pesquisa que vem se destacando por suas produções e mobilizações é o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT). O que incitou a elaboração deste trabalho, com a temática *cultura escolar*, foram as mobilizações que o GHEMAT vem realizando para a preservação das fontes que a constituem.

Este trabalho busca apresentar algumas concepções a respeito da *cultura escolar*, problematizando uma experiência do GHEMAT em relação a preservação da *mesma*. O trabalho foi dividido em duas partes: primeiramente são abordadas as diferentes definições da expressão *cultura escolar* na visão de alguns autores (CHERVEL, 1990; JULIA, 2001; VIÑAO FRAGO, 2007).

No segundo momento apresentam-se os esforços efetuados pelos pesquisadores do GHEMAT em conservar a *cultura escolar*, quais as mobilizações que estão sendo realizadas, e qual ferramenta tecnológica vem contribuindo para preservar as fontes que contribuem para os avanços nas pesquisas.

¹ Mestranda da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Campus Universitário Trindade. E-mail: yohana.thc@gmail.com

² Docente da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Campus Universitário Trindade. E-mail: david.costa@ufsc.br

DEFINIÇÕES DA EXPRESSÃO *CULTURA ESCOLAR*

A expressão *cultura escolar* possui vários propósitos e significados, ela é polissêmica. Essa expressão apareceu no campo histórico-educativo no século XX, na segunda metade da década de 90. De acordo com Viñao Frago (2007) um dos primeiros a utilizar a expressão *cultura escolar* foi Dominique Julia (2001)³, mencionando como um objeto histórico:

[...] poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p.10).

Julia (2001) realiza uma metáfora com a “caixa preta” utilizada nas aeronaves, neste caso a *cultura escolar* seria o interior da “caixa preta” constituído pelos manuais escolares, exercícios escolares, as disciplinas escolares, pois no seu interior é que podemos preencher as lacunas dos estudos das instituições educativas.

Os próximos a utilizarem a expressão de acordo com Viñao (2007) foram Terrón e Mato, também em 1995:

[...] os autores definem a "cultura escolar institucionalizada" como "o conjunto de teorias e práticas sedimentadas no seio da instituição escolar ao longo do tempo". A sua "apropriação" e "assimilação" explicaria a inércia do professor que "reproduz mecanicamente, por mimetismo e sem distância crítica, o que viu fazer" (VIÑAO FRAGO, 2007, p.84).

Outra definição para *cultura escolar* “[...] seria uma forma de cultura apenas acessível por mediação da escola, uma criação específica da escola” (VIÑAO FRAGO, 2007, p. 85). Nesta perspectiva são importantes dois aspectos: o carácter, de certa forma, autônomo da escola que não se limita a reproduzir o que está fora dela; e as disciplinas escolares como produtos e criações próprias da *cultura escolar*. Ou seja, Viñao Frago (2007) está se referindo a Chervel (1998), “a sociedade pede à escola que difunda uma cultura determinada, mas a escola, ao levar a cabo esta tarefa, cria os seus próprios procedimentos de ensino, e entrega um produto cultural” (VIÑAO FRAGO, 2007, p.85).

Segundo Chervel (1990) o estudo histórico da *cultura escolar* que é recebida pelos alunos, no âmbito das disciplinas escolares, é que consegue responder algumas interrogações como: “o ensino ‘funcionou’? As finalidades foram preenchidas? As práticas pedagógicas se mostraram eficazes?” (CHERVEL, 1990, p. 219).

³ Primeira publicação de “La culture scolaire comme objet historique” foi em 1995 pela revista *Paedagogica Historica. International journal of the history of education* (Suppl. Series, vol. I, coord. A. Nóvoa, M. Depaepe e E. V. Johanningmeier, 1995, pp. 353-382).

A disciplina escolar é então constituída por uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de vários constituintes: um ensino de exposição, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação e um aparelho docimológico, os quais, em cada estado da disciplina, funcionam evidentemente em estreita colaboração, do mesmo modo que cada um deles está, à sua maneira, em ligação direta com as finalidades (CHERVEL, 1990, p. 214).

Outra definição para *cultura escolar* é a dos autores Depaepe e Simon (1995) “haveria que observar a cultura escolar através desse dia-a-dia, do ritual da vida da escola e de factores do meio ambiente tais como o quadro horário, a divisão do curso em períodos lectivos e de férias, a distribuição e os usos dos espaços escolares” (VIÑAO FRAGO, 2007, p. 86) entre outros elementos que dizem respeito a realidade quotidiana das escolas.

Resumidamente, Viñao Frago (2007) entende a *cultura escolar* constituída de um conjunto de teorias, ideias, princípios, normas, modelos, rituais, inércias, hábitos e práticas ao longo do tempo, que fundamentam tradições, regularidades e regras. “A cultura escolar seria, em síntese, algo que permanece e dura; algo que as sucessivas reformas só arranham ao de leve, que a elas sobrevive, e que constitui um sedimento formado ao longo do tempo” (p.87).

Os aspectos ou elementos mais visíveis que compõem a *cultura escolar* seriam: os atores – professores, pais, alunos, administração e serviços; discursos, linguagens, conceitos, e modos de comunicação; aspectos organizativos e institucionais; a cultura material da escola: seu contexto físico/material e objetos (VINÃO, 2007).

Segundo Viñao Frago (2007) a expressão *cultura escolar* deve ser empregada no plural, pois os estabelecimentos docentes possuem a sua própria cultura e características peculiares, não há escolas, colégios, institutos, universidades, faculdades idênticas, eles possuem algumas semelhanças. O mesmo ocorre quando olhamos para o interior das instituições docentes, “da cultura dos professores, da cultura dos alunos, da cultura das famílias ou dos pais e da cultura do pessoal da administração e dos serviços com as suas correspondentes expectativas, os seus interesses, a sua mentalidade e os seus modos de proceder” (VIÑAO FRAGO, 2007, p. 96). Ou seja, há diferentes culturas específicas para cada instituição de ensino, nível educativo e grupo de atores, que constituem e moldam a cultura escolar daquele ambiente.

UMA EXPERIÊNCIA DA PRESERVAÇÃO DA CULTURA ESCOLAR

Uma preocupação que Julia (2001) menciona é em relação as dificuldades de encontrar os documentos para as pesquisas. “A história das práticas culturais é, com efeito, a mais difícil de se reconstruir porque ela não deixa traço” (p. 15). Infelizmente o costume de guardar os documentos escolares, desde livros didáticos, cadernos escolares, provas, entre outros itens, são escassos em todos os lugares, além de ser “preciso ‘arranjar espaço’ e os documentos não são nem mesmo transferidos para depósitos de arquivos que deveriam legalmente recebê-los” (JULIA, 2001, p. 16).

Outro autor que menciona a escassez da retenção da produção do material escolar é Chervel (1988):

A fonte primária, é, obviamente, o trabalho dos próprios alunos. Toda a produção escrita por alunos de quatro séculos eleva-se a números desproporcionais. Estima-se, por exemplo, quatrocentos milhões o número de cópias que deveriam ter sido escritas em 250 anos (1600 a 1850) somente nas classes de retórica. Toda essa documentação, com poucas exceções, parece ter desaparecido, e a taxa de retenção deste monstruoso *corpus* deve ser em torno de 0,001% (CHERVEL, 1988, p. 102, *Tradução nossa*).

Porém cabe ao historiador encontrar suas fontes, de acordo com Julia (2001), pode-, se fazer flechas com qualquer madeira.

[...] quanto ao século XIX, por pouco que procure e que se esforce em reuni-los, os cadernos de notas tomadas pelos alunos e os cadernos de preparações dos educadores, não são escassos e, na falta destes, pode-se tentar reconstituir, indiretamente, as práticas escolares a partir das normas ditadas nos programas oficiais ou nos artigos das revistas pedagógicas (JULIA, 2001, p. 17).

No Brasil como se dão as buscas pelas fontes que constituem uma *cultura escolar*? Os trabalhos na História da Educação estão olhando a “caixa preta” das instituições escolares? Quais mobilizações estão sendo realizadas para preservar a cultura escolar?

Esses questionamentos são realizados, pois se pensarmos nos materiais escolares, os livros didáticos e os cadernos escolares que utilizamos em nossos tempos de escola, dificilmente teremos algum material guardado, e não havíamos questionado a possibilidade de ser tornarem fontes de pesquisa.

Pensando na perspectiva de Chervel (1988, 1990) e Julia (2001) o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT) realiza atividades que conservam alguns elementos, vestígios da *cultura escolar*, desde documentos, revistas pedagógicas, livros didáticos, cadernos de alunos.

O GHEMAT, criado no ano 2000 e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)⁴, tem como líderes os professores pesquisadores Dr. Wagner Rodrigues Valente (Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos) e Dra. Neuza Bertoni Pinto (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Outros membros do grupo são procedentes de vários estados, em colaboração, no desenvolvimento de projetos coletivos de investigação. Atualmente o grupo é constituído por 34 pesquisadores e 76 estudantes de doutorado, mestrado acadêmico e profissionalizante, além de alunos da graduação, constituindo-se verdadeiramente como uma rede de pesquisas:

⁴ Para maiores informações ver em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2116509882385976>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

[...] o Grupo, na prática, deixa de ser um coletivo pertencente a uma dada universidade, a um dado programa de pós-graduação, como é comum aos grupos de pesquisa. Passa, de fato, a existir como um conjunto de pesquisadores de diferentes instituições e programas de pós-graduação, em diversos estados brasileiros, que levam adiante projetos coletivos de investigação (VALENTE, 2013, p. 23).

O grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas com um olhar para a compreensão histórica do ensino da matemática, da formação de professores de matemática e, por sua vez, da trajetória de constituição da matemática escolar. A perspectiva da História Cultural é utilizada como aporte teórico, com o rechaço do grupo a fórmula consagrada nas pesquisas “tema - problema - objetivos - base teórica - metodologia - cronograma - resultados - bibliografia”.

Segundo Valente (2007) as pesquisas realizadas pelo grupo, não se separa teoria e metodologia, elas andam concomitantemente, utiliza-se a base teórico-metodológica. A metodologia da pesquisa não é explicitada, utilizam-se os autores e suas teorias que possuem uma metodologia, a mesma é compartilhada pelo grupo⁵.

O GHEMAT possui um Centro de Documentação que reúne vários materiais, como programas escolares, livros didáticos, manuais escolares, cadernos escolares, provas e exames de alunos utilizados em outros tempos. Possui acervos pessoais de alguns autores da área da matemática, como é o caso de Euclides Roxo, Ubiratan D’Ambrosio e Osvaldo Sangiorgi, dentre outros. Há também um arquivo de entrevistas de vários matemáticos de referência no Brasil, como Ubiratan D’Ambrosio.

Por ser um grupo de pesquisa com um grande volume de produção dos seus integrantes, o GHEMAT possui muitas publicações em formas de livros, CDs, DVDs e artigos científicos onde se encontram sistematizados os resultados dos estudos desenvolvidos. Algumas dessas produções são frutos de estudos sobre determinada escola que tenha sido referência num determinado tempo histórico ou sobre processos escolares que marcaram determinado período.

Porém a produção de acervos de pesquisa gravados em CDs e DVDs possuem algumas limitações “para além da quantidade finita de informação, só terá acesso as informações aquele que possuir o *DVD* gravado” (COSTA; VALENTE, 2015, p. 100). Pensando nessas limitações o GHEMAT começou a utilizar uma base de dados virtual, os documentos são classificados, catalogados e disponibilizados pelo *Repositório Institucional* em específico a comunidade História da educação matemática⁶:

⁵ Para maiores informações a respeito da base teórico-metodológica ver em: VALENTE, Wagner Rodrigues. História da educação matemática: interrogações metodológicas. **REVEMAT** - Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 28 - 49, 2007.

⁶ Este ambiente virtual, o Repositório, está hospedado nos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1769>>. Acesso em 05 jul. 2016.

[...] constitui-se de espaço virtual no qual têm sido alocadas os documentos digitalizados dos projetos coletivos de pesquisa (...) o trabalho é semelhante aquele realizado numa biblioteca: catalogar, aspectos da curadoria, disseminação e preservação da informação. (...) Trata-se de um repositório virtual, aberto e institucionalizado, especificamente para armazenar fontes diversas, ensaios e pesquisas voltadas para a História da Educação Matemática. Poderá ser consultado a partir de qualquer dispositivo com acesso à internet. (COSTA, 2015, p. 32-33).

O *Repositório* está dividido em subunidades e comunidades, em que cada comunidade tem ‘coleções’, com inúmeros itens. Por exemplo: a comunidade História da Educação Matemática (l'Histoire de l'éducation mathématique), contém duas subcomunidades: A MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO PRIMÁRIO - em tempos do escolanovismo, 1930-1960: fontes para a pesquisa; e EVENTOS - Anais (Proceedings). E têm-se várias Coleções, como: ARTIGOS; CADERNOS ESCOLARES; LIVROS DIDÁTICOS E MANUAIS PEDAGÓGICOS; REVISTAS PEDAGÓGICAS; entre outros.

Figura 1: Tela da comunidade História da educação matemática



Fonte: Repositório Institucional da UFSC

A comunidade História da educação matemática armazena a documentação vinda de diferentes partes do país, os integrantes do GHEMAT contribuem para a alimentação deste espaço virtual, disponibilizando documentos relacionados aos projetos de pesquisa do Grupo. Essa mobilização contribui para avanços nas pesquisas, destinando-se a subsidiar estudos sobre História da educação matemática brasileira.

Atualmente está em curso o desenvolvimento do projeto temático “A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970” – projeto apoiado pelo CNPq (Edital Universal CNPq 470400/2012-9). Sendo mobilizados esforços dos pesquisadores em reter fontes de pesquisa como a documentação oficial para o ensino de matemática, assim como os impressos pedagógicos, os manuais pedagógicos para professores e os livros didáticos utilizados pelos alunos, estes vestígios da *cultura escolar* já estão disponíveis no *Repositório*. Este ano o GHEMAT está mobilizando os documentos contidos nos arquivos escolares, como os cadernos de alunos e professores, atas, boletins, entre outros vestígios que privilegiem o interior da “caixa preta”.

Os metadados são pontos importantes na caracterização de um documento quando o mesmo é inserido no *Repositório*:

Na medida que o pesquisador elege um dado documento para ser introduzido no *Repositório*, transforma-se o estatuto deste documento com seu uso em fonte de pesquisa. E como tal, ele deve estar muito bem caracterizado permitindo a catalogação de forma que seja possível facilmente identificá-lo pelos mecanismos de buscas.

Mais do que ser um fichamento com os dados básicos de uma dada fonte de pesquisa digitalizada (item do repositório), o cadastramento passa a ser elemento ativo no processo da pesquisa que se desenvolve no grupo alcançando um novo estatuto no trabalho coletivo. O item depositado, junto com seus metadados no *Repositório*, não é só “produto final” de uma dada pesquisa, mas sim elemento inicial de outras novas pesquisas (COSTA; VALENTE, 2015, p.103-104).

Nesta fase das pesquisas do GHEMAT está sendo realizado um esforço para coletar os cadernos escolares de alunos e professores no período de 1890 a 1970. A coleção *Cadernos Escolares*⁷ relacionam-se aos seguintes metadados: Autor (aluno), a quem pertence o caderno; Autor (professor), o nome do professor associado ao caderno; Título, representando a matéria ou assunto, o estado onde foi utilizado o caderno, e o ano (Data de uso do caderno) caso a informação esteja disponível; Como citar de acordo com as normas da ABNT; Palavras-chave; Resumo e Descrição, contendo informações como o nível de uso do caderno com especificação da graduação, matéria, nome do aluno, nome do professor, nome da escola e conteúdos, cor da capa do caderno, nome do fabricante, detalhes da ilustração, número de páginas, entre outros elementos que possam auxiliar ao pesquisador na hora de utilizar o documento como fonte.

⁷ Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160300>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

Como podemos ver nos exemplos a seguir:

Figura 2: Metadados dos Cadernos Escolares - Caderno de Aluno

Caderno de Gramática, Ebeling, 2º ano, SC, 1951		
Mostrar registro simples		
dc.contributor.author	Ebeling, Elita	
dc.contributor.author	Weirich, Carlos	
dc.date.accessioned	2016-04-28T20:02:31Z	
dc.date.available	2016-04-28T20:02:31Z	
dc.date.issued	1951	
dc.identifier.citation	EBELING, E. Caderno de Gramática - 2º ano, Escola Mista Municipal de Linha Capitão. Arabutã, SC, 1951.	pt_BR
dc.identifier.uri	https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/161178	
dc.description	Este caderno, de 1951, pertence a ex-aluna do 2º ano, no ensino primário, na Escola Mista Municipal de Linha Capitão, Elita Ebeling, nascida em 28 de fevereiro de 1942. Seu professor chamava-se Carlos Weirich. O caderno é do tipo grampeado, com capa verde, da marca/fabricante Camapi, com selva, com um homem sobre um elefante e local para a identificação do aluno, sem cobertura. Há 12 p. (todas preenchidas), pautado, com dimensões 22,5 cm x 15,5 cm. Neste repositório também podem ser encontrados outros cadernos desta aluna. Este exemplar pertence ao acervo pessoal da aluna Sra. Elita Lamb, residente em Arabutã/SC.	pt_BR
dc.description.abstract	Caderno de gramática (vogais, sílabas, substantivos, artigos, adjetivos, tempos verbais, história do Brasil).	pt_BR
dc.language.iso	pt_BR	pt_BR
dc.title	Caderno de Gramática, Ebeling, 2º ano, SC, 1951	pt_BR
dc.type	Other	pt_BR

Fonte: Repositório Institucional da UFSC

Figura 3: Metadados dos Cadernos Escolares - Caderno de Professor

Caderno de Estatística (caderno de professor), Oliveira, Ensino Normal, MG, 1968		
Mostrar registro simples		
dc.contributor.author	Oliveira, Myriam Boardmam de	
dc.date.accessioned	2016-06-11T15:19:06Z	
dc.date.available	2016-06-11T15:19:06Z	
dc.date.issued	1968	
dc.identifier.citation	OLIVEIRA, M. B. Caderno de Estatística (caderno de professor) - Ensino Normal . Juiz de Fora, MG, 1968.	pt_BR
dc.identifier.uri	https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/163340	
dc.description	Este caderno, de 1968, pertence a professora do curso normal Myriam Boardmam de Oliveira. O caderno é do tipo grampeado, com capa colorida, apenas com local para a identificação do aluno, sem cobertura. Há 157p. (t26 em branco), pautado, com dimensões 22 cm x 16 cm. Neste repositório também podem ser encontrados outros cadernos desta aluna. Este exemplar pertence ao acervo pessoal da professora Marília Neto Kappel da Silva	pt_BR
dc.description.abstract	Caderno de Estatística (Séries, distribuição de frequência, gráficos)	pt_BR
dc.language.iso	pt_BR	pt_BR
dc.subject	Caderno	pt_BR
dc.subject	Caderno de professor	pt_BR
dc.subject	Estatística	pt_BR
dc.subject	Ensino normal	pt_BR
dc.title	Caderno de Estatística (caderno de professor), Oliveira, Ensino Normal, MG, 1968	pt_BR
dc.type	Other	pt_BR

Fonte: Repositório Institucional da UFSC

Até o momento da escrita deste trabalho, na coleção “Cadernos Escolares” havia 40 (quarenta) inserções, como caracterizadas conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Cadernos Escolares

ASSUNTO	ANO	ESTADO
Aritmética – 11	Sem Data – 08	
Aritmética e Gramática – 01	1951 – 06	
Aritmética e Linguagem – 02	1952 – 04	
Artes Aplicadas – 01	1953 – 05	Bahia – 01
Caligrafia – 02	1954 – 06	Minas Gerais – 07
Ciências Naturais e História do Brasil – 01	1952-1954 – 02	Paraná – 02
Costura – 01	1957 – 01	Santa Catarina – 29
Cópia – 05	1964 – 02	São Paulo – 01
Descrição - 01	1968 – 04	
Didática de Matemática – 01	1969 – 01	
Ditado – 02	1971 – 01	
Estatística – 01		

Geografia do Brasil e Gramática – 01 Geografia – 01 Geometria – 01 Gramática – 02 Hinos – 01 Matemática – 01 Provas Mensais – 01 Textos e Gramática – 01 Textos – 02		
--	--	--

Fonte: Repositório UFSC - Comunidade História da educação matemática - Elaborado pelos autores (2016)

As mobilizações para encontrar essas fontes, os cadernos escolares, iniciaram este ano e conta com a colaboração de diversos pesquisadores nos diferentes Estados e com o apoio da comunidade em geral. O GHEMAT divulga a coleta deste material através das redes sociais e em eventos, como o XII ENEM (Encontro Nacional de Educação Matemática) que ocorreu entre os dias 13 a 16 de julho em São Paulo. O grupo solicitou aos que possuem cadernos de alunos e professores do período de 1890 a 1970, que levassem ao evento onde foram realizadas as digitalizações, com a contribuição dos congressistas para a ampliação do acervo.

De acordo com os autores Costa e Valente (2015) as digitalizações dos documentos e a sua disponibilização em bancos de dados digitais alteram a forma de realizar pesquisa em história.

[...] Se antes os textos impressos ditavam a lógica das exposições científicas, a partir dos textos eletrônicos produzidos relacionados com as fontes de pesquisa inseridas no Repositório, tudo é passível de ser verificado, confrontado, criticado, questionado, interrogado. (...) Descreve-se, desta forma, uma mudança epistemológica fundamental que transforma profundamente as técnicas de provas e das modalidades de construção e validação dos discursos de saber (COSTA; VALENTE, 2015, p.109).

Essa experiência relatada mostra o quão importante é o trabalho em grupo e como o movimento do GHEMAT potencializa avanços nas pesquisas da História da educação matemática no Brasil.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

As definições trazidas nesse texto a respeito da *cultura escolar*, enfatizam a importância de realizar pesquisas voltadas para o interior das instituições escolares, não observar apenas os contextos externos a escola, pois como os autores mencionam a escola possui uma cultura própria, as práticas que são realizadas em seu interior constituem próprios elementos,

definidos como *cultura escolar* ou *culturas escolares*, pois cada instituição de ensino é singular, possui suas próprias especificidades.

As pesquisas no âmbito da história da educação matemática que tomam a cultura escolar como categoria de análise tratam-se de um campo de pesquisa relativamente novo, podendo ser exploradas de diversas maneiras, com diversidade de fontes. No Brasil o GHEMAT se articula e mobiliza os documentos que constituem os vestígios da *cultura escolar* e ampliam-se as pesquisas, alicerçadas com o uso do *Repositório* da UFSC, como o exemplo apresentado nos cadernos escolares.

O texto apresentou uma categoria das fontes que tem sido mobilizadas pelo grupo de pesquisa. Não se busca esgotar o tema, pelo contrário, aponta-se inúmeros trabalhos que podem ser realizados e contribuir com as pesquisas em História da educação matemática no Brasil.

REFERÊNCIAS

CHERVEL, A. L'histoire des disciplines scolaires. Réflexions sur un domaine de recherche. **Histoire de l'éducation**, n. 38, p. 59-119, 1988.

_____. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, p. 177-231, 1990.

COSTA, D. A. Repositório. In: VALENTE, W. R. (Org.). **Cadernos de Trabalho**. v.3, São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

COSTA, D. A.; VALENTE, W. R. **História da educação matemática e o uso de um Repositório de conteúdo digital**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015 (Série história da matemática para o ensino; v.4)

_____. O repositório de conteúdo digital nas pesquisas de História da educação matemática. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, v. 1, n. 1, p. 96-110, 2016.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

VALENTE, W. R. História da educação matemática: interrogações metodológicas. **REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 28 - 49, 2007.

_____. Oito temas sobre História da educação matemática. **REMATEC. Revista de Matemática, Ensino e Cultura**. v. 8, n. 12, p. 22-50, jan./jun. 2013.

VINHAO FRAGO, A. As culturas escolares. In: _____. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Lisboa: Edições Pedagogo, 2007.